

CONIC-SEMESP 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: ANÁLISE DA EFETIVIDADE DO FEROMÔNIO HUMANO

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: BIOMEDICINA

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO MONTE SERRAT

AUTOR(ES): TATIANA TAGLIAFERRI DE OLIVEIRA, MARIA CAMILA DOS SANTOS, MARIANA NUNES DOS SANTOS

ORIENTADOR(ES): ERIC BOROCHAN GUGLIANO

Realização:



Apoio:



ANÁLISE DA EFETIVIDADE DO FEROMÔNIO HUMANO

1. RESUMO

A palavra feromônio vem do grego e significa "que transmite excitação". Feromônios são substâncias que funcionam como mensageiros entre animais da mesma espécie, desencadeando respostas fisiológicas e comportamentais. Eles foram originariamente descobertos em insetos, nos quais apresentam importância fundamental para a preservação da espécie, também já se sabe que mamíferos e a maioria dos animais possuem esse hormônio.

Muitos pesquisadores investigam a existência do feromônio em humanos, e ainda são realizados vários experimentos para se comprovar a existência do mesmo, porém não se sabe ao certo se a presença dessas substâncias químicas é real ou não.

Neste projeto iremos analisar a efetividade real do feromônio em humanos, fazendo pesquisas e testes para comprovar se estas substâncias que se dizem mensageiros químicos nos afetam realmente, desencadeando respostas fisiológicas e comportamentais, vamos realizar testes para comprovar também a existência dos feromônios sintéticos que geralmente são feitos para perfumes e que se rotulam perfumes de atração sexual.

Palavras-chave: Feromônio, Hormônios, Humanos, Substancias químicas, Perfume.

2. INTRODUÇÃO

Vários pesquisadores investigam a existência do feromônio em humanos, e ainda são realizados vários experimentos para se comprovar a existência desse hormônio.

Neste projeto iremos analisar a efetividade real do feromônio em humanos, fazendo pesquisas e testes para comprovar se estas substâncias que se dizem mensageiros químicos nos afetam realmente, desencadeando respostas fisiológicas e comportamentais.

A palavra feromônio vem do grego e significa "que transmite excitação". Feromônios são substâncias que funcionam como mensageiros entre animais da mesma espécie, desencadeando respostas fisiológicas e comportamentais. Eles foram originariamente descobertos em insetos, nos quais apresentam importância fundamental para a preservação da espécie.

Porém, muitos pesquisadores ainda discutem se o feromônio em humanos é possível, e se for como explicar às pessoas que homens e mulheres se sentem atraídos por alguém com base no seu cheiro?

De um lado, existem pesquisadores que acreditam realmente que o feromônio em humanos é real sim, não somente como meio de atração entre homens e mulheres, mas também com o fato de garotas que convivem juntas ovularem no mesmo período. Por outro lado, existem pesquisadores que são totalmente descrentes da existência deste nos seres humanos.

3. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

-Buscar através de testes práticos a comprovação do desejo sexual e da atração desencadeada pela liberação do feromônio feminino.

OBJETIVO ESPECÍFICO

-Pesquisar bibliografias que contenham a efetivação dos testes com feromônio.

-Analisar a interferência do processo ovulatório feminino na liberação do feromônio.

-Observar quais as reações corporais e psicológicas dos indivíduos receptores.

-Identificar a veracidade dos cosméticos que se rotulam como estimuladores sexuais e de atração.

4. METODOLOGIA

Foram selecionados nove estudantes da Universidade Monte Serrat para a realização de um teste experimental com características qualitativa, todos os participantes eram do sexo masculino e idade entre vinte e trinta e cinco anos, heterossexuais, na qual estes participantes foram subdivididos em grupos, de controle e testes.

Cada indivíduo foi submetido ao contato direto com dois tipos de perfumes um de origem industrial comum e outro com substâncias do feromônio.

O grupo controle sentiu o aroma do perfume comum, e o grupo teste sentiu o aroma do perfume com feromônio.

Foram coletadas duas amostras de sangue (soro), a primeira anterior ao contato com o perfume e a segunda posteriormente, com intervalo de 15 minutos.

A coleta foi realizada no laboratório de análises clínicas da Universidade Monte Serrat seguindo todos os procedimentos técnicos, as amostras foram depositadas em tubos secos de 5 ml com substâncias coagulantes.

No laboratório com o auxílio de estudantes de biomedicina e biomédicos foram realizados os seguintes procedimentos.

Os tubos com as amostras foram processados de acordo com os procedimentos para a divisão entre o soro e a concentração de hemácias, ficaram em repouso por 5 minutos, aguardando a coagulação, após foram depositados em uma centrífuga balanceados em volumes iguais e centrifugados a 3000 RPM durante dez minutos. Em seguida foi utilizada uma pipeta automática de 1000 micros litro para sugar o soro e desprezar em eppendorf para armazenamento.

Os eppendorfs foram identificados e transportados de acordo com as normas de segurança para o laboratório de hospital em São Paulo, para análise dos exames de cortisol, testosterona, FSH, TSH, T3 e T4.

Para a realização deste teste os voluntários ficaram de repouso durante 15 minutos em uma sala levemente arejada sentindo o cheiro do perfume indicado com feromônio e outrora o perfume de origem industrial comum.

5. DESENVOLVIMENTO

Os processos que resultam na atração sexual são um permanente desafio para os cientistas. Nos animais, sabe-se que ela é consequência da ação dos feromônios, componentes químicos liberados pelo corpo que atraem o sexo oposto pelo odor.

Especialistas dizem que a chave do sistema de atração entre homens e mulheres também acontece pelo olfato, e que a escolha de um parceiro é determinada por feromônios, sinais químicos quase sem cheiro.

O ser humano é capaz de perceber mais de 10 mil diferentes odores, cada qual definido por uma estrutura química diferente (PEREIRA, 2007). Ainda assim, o olfato humano é pouco desenvolvido se comparado ao de outros mamíferos. O epitélio olfativo humano contém cerca de 20 milhões de células sensoriais, cada qual com seis pêlos sensoriais - um cachorro tem mais de 100 milhões de células sensoriais, cada qual com pelo menos 100 pêlos sensoriais. Os receptores olfativos são neurônios genuínos, com receptores próprios que penetram no sistema nervoso central (VILELA, 2008).

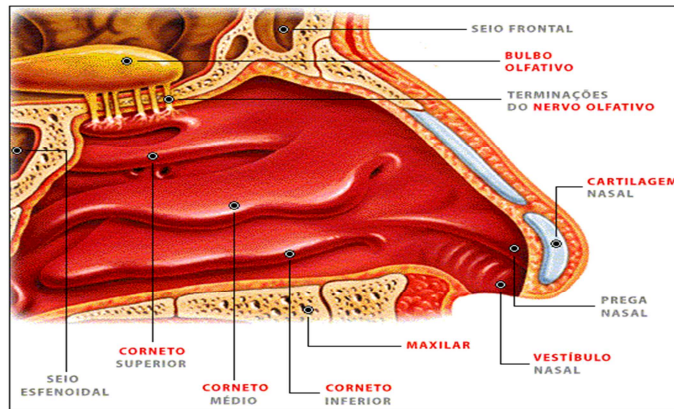


Figura 1 - Epitélio Olfativo Humano (GUYTON,J. apud VILELA,2008)

Se aceita a hipótese de que existem alguns tipos básicos de células do olfato, cada uma com receptores para um tipo de odor. Os milhares de tipos diferentes de cheiros que uma pessoa consegue distinguir resultariam da integração de impulsos gerados por uns cinquenta estímulos básicos, no máximo. A integração desses estímulos seria feita numa região localizada em áreas laterais do córtex cerebral, que constituem o centro olfativo (VILELA, 2008).

Segue abaixo uma pesquisa feita por uma equipe de médicos do Instituto Karolinska, em Estocolmo.

"Os pesquisadores monitoraram o cérebro de 36 voluntários usando um aparelho de ressonância magnética. Os homens, ao sentir o cheiro de amostras do hormônio estrógeno, extraído da urina das mulheres, apresentaram um aumento de atividade no hipotálamo – região do cérebro associada às emoções e aos impulsos sexuais. Nas mulheres, a mesma região foi ativada quando elas sentiram o odor do hormônio testosterona, retirado pelos cientistas do suor masculino. Um estudo semelhante já havia sido feito pela mesma equipe médica anos atrás. A novidade, desta vez, foi a inclusão de um terceiro grupo, o dos homossexuais masculinos. O resultado surpreendeu os pesquisadores. A reação do cérebro dos integrantes desse grupo ao serem expostos aos odores foi exatamente a mesma das mulheres. O estudo

também foi feito com lésbicas, mas, segundo a médica Ivanka Savic, coordenadora da pesquisa, os dados nesse caso ainda não são conclusivos."

(REVISTA VEJA Disponível em: <http://veja.abril.com.br/180505/p_100.html>
Acesso em: 25 Maio 2013)

Não só esta, mas várias outras pesquisas comprovam a eficácia do feromônio no ser humano.

"Com a organização social e cultural da espécie humana, acabamos selecionando outros sentidos e critérios para eleger parceiros. Mas, ainda hoje, a ciência mostra que respondemos a instintos primitivos no jogo da sedução – e o olfato é um deles, como provam alguns estudos. Um dos mais recentes foi realizado pela Universidade da Califórnia, nos EUA. Cientistas avaliaram a reação de 48 mulheres depois de inalar a androstenodiona, feromônio masculino presente no suor. Todas tiveram aumento dos batimentos cardíacos e sentiram-se sexualmente estimuladas. Outro estudo, da University College London, da Inglaterra, contou com 76 indivíduos, entre homens e mulheres. Os resultados foram classificados em função das relações sociais que os participantes experimentavam depois de usar outro feromônio. Foi observado um aumento considerável no número de relações sexuais dos participantes. "Pesquisas como essas confirmam que amor e sedução sempre foram uma questão de cheiro e pele", diz o médico e psicólogo Jorge José Serapião, da Universidade Federal do Rio de Janeiro".

(MEDICINA & BEM-ESTAR, Disponível em:

<http://www.istoe.com.br/reportagens/3696_O+CHEIRO+DO+SEXO>

Acesso em: 26 Maio 2013)

Diante de tantas evidências, pesquisadores de todo o mundo têm se esforçado para decifrar o caminho percorrido pelo cheiro, que começa do nariz até o despertar do desejo.

Em uma das tantas descobertas foi revelado um mecanismo capaz de separar os tais feromônios do ar que é inalado. Do nariz, eles seguem um caminho distinto até

o córtex cerebral, ai então ativam as estruturas associadas ao desejo. O que os cientistas também descobriram é que os feromônios são liberados por glândulas sudoríparas que se chamam apócrinas, que se localizam junto aos pelos dos mamilos, das axilas e da região pubiana e que se desenvolvem a partir da puberdade.

Dentre essas informações, algumas empresas lançaram no mercado produtos que dizem conter feromônio sintetizado. Porém, não se sabe dizer ao certo se estes produtos são mesmo confiáveis e eficazes.

Um teste realizado para comprovar a eficácia desses produtos, realizado pela rede americana de televisão ABC News, deu um resultado no mínimo intrigante.

"Duas irmãs gêmeas passaram um tempo em um conhecido bar de Nova York, nos EUA. Em uma delas foi aplicado um aerossol de feromônio e na outra um spray que não continha a substância. Como terminou a noite? A mulher que tinha utilizado feromônio contou com a aproximação de 30 homens. A que não tinha usado a substância somou 11 rapazes interessados."

(MEDICINA & BEM-ESTAR, Disponível em:

<http://www.istoe.com.br/reportagens/3696_O+CHEIRO+DO+SEXO>

Acesso em: 26 Maio 2013)

6. RESULTADOS

No experimento que realizamos, tivemos a oportunidade de entender melhor todos os hormônios analisados não temos uma profundidade de entendimento técnico, porém temos informações que nos fez compreender o funcionamento dos itens analisados na nossa pesquisa científica.

Com base em outros experimentos realizados no mesmo assunto, optamos por realizar análises dos hormônios de Testosterona, Cortisol, TSH, Tireoide, T3, T4 e FSH.

A hipófise produz o TSH, T3 e T4, esses hormônios produzem células que aceleram o metabolismo, a respiração celular e a produção de energia, a hipófise também produz o FSH que estimula a produção de testosterona nos testículos.

Já o Cortisol é produzido pelas supras renais, seu aumento é causado mediante a um ato de stress causando também o aumento de energia, o cortisol produz a lipólise que é a quebra de gordura, e quando ocorre essa quebra de gordura acelera o metabolismo.

Mediante os resultados observamos que o grupo controle obteve pequenas alterações, quase os mesmos números iniciais ao teste. Já o grupo experimental obteve alterações variadas.

Os hormônios TSH, T3, T4 e FSH aumentaram uma pequena média dos valores iniciais, pois, são hormônios de produção lenta, mas os níveis de Testosterona e Cortisol Obtiveram um aumento notável e muito satisfatório para a nossa pesquisa, ou seja, conseguimos resultados positivos.

Esses aumentos hormonais desencadeiam um processo de preparação no organismo masculino para a realização do ato sexual.

Portanto, através destes experimentos realizados conseguimos alcançar o nosso objetivo que era a comprovação da atração sexual entre humanos sobre a influência do feromônio.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que através das pesquisas e dos resultados feitos pelo experimento, nos indivíduos que foram testados o perfume com feromônio, o hormônio Cortisol aumentou nas taxas de sangue dos mesmos, e também tivemos o aumento significativo do hormônio Testosterona. Já nos indivíduos que foram aplicados os placebos não obtiveram alterações significativas.

Com isso, podemos dizer que o perfume com feromônio é sim eficaz, e que feromônios sejam sintéticos ou não influenciam em nossas vidas e em nossas escolhas de parceiros ideais.

8. FONTES CONSULTADAS

Anatomia e Fisiologia. Disponível em:

<<http://www.afh.bio.br/sentidos/Sentidos7.asp>> Acesso em: 10 jun. 2013

Arquivos Médicos. Disponível em:

<http://www.fcmscsp.edu.br/files/vlm51n1_5.pdf> Acesso em: 10 jun. 2013

Athena Institute. Disponível em:

<<http://www.athenainstitute.com/spanish/pherodef.html>> Acesso em: 10 jun. 2013

Medicina e Bem Estar. Disponível em:

<http://www.istoe.com.br/reportagens/3696_O+CHEIRO+DO+SEXO> Acesso em:
10 jun. 2013

Revista Veja. Disponível em:

<http://veja.abril.com.br/180505/p_100.html> Acesso em: 10 jun. 2013